



Revista

El Periplo Sustentable

Universidad Autónoma del
Estado de México

<http://rperiplo.uaemex.mx/>

ISSN: 1870-9036

Publicação Semestral

Número: 29

Julho / dezembro 2015

Artigo

Título

A Temática do Lazer/*Ocio/Recreación* em Programas Latino-Americanos de Pós-Graduação em Sustentabilidade e Meio Ambiente

Autores:

Leonardo Lincoln
Leite de Lacerda
Christianne Luce Gomes
Rodrigo Antonio Elizalde
Mirleide Chaar Bahia
Rodrigo Silva

Recepção Data:

16/Junio/2014

Data de retorno:

09/Marzo/2015

Aceitação Data:

09/Abril/2015

Páginas:

57 - 91

A TEMÁTICA DO LAZER

/Ocio/Recreación em Programas Latino-Americanos de Pós-Graduação em sustentabilidade e meio ambiente

Resumo

Este artigo tem como objetivo compreender se a temática do lazer (*ocio/recreación*) é abordada em programas latino-americanos de pós-graduação em sustentabilidade ambiental, buscando entender de que maneira ela é abordada. Para tanto, utilizou-se de pesquisa bibliográfica, questionários e entrevistas semiestruturadas com professores, alunos e ex-alunos de programas vinculados à Rede CLACSO de pós-graduação. Os resultados alcançados indicaram uma forte relação com o turismo e o ecoturismo, bem como com temas relacionados à educação e gestão ambiental, responsabilidade social, trilhas e espaços naturais, entre outros. Por fim, conclui-se que a relação lazer e sustentabilidade ainda tem vasto território a ser explorado, podendo suscitar elementos interessantes para a proteção do meio ambiente; para a busca de uma nova forma de ser, estar e agir no mundo (principalmente quando se trata de formas de consumo) e para a valorização e ressignificação de lazer.

Palavras-chave:

Lazer/ocio/recreación, sustentabilidade, meio ambiente.

LA TEMÁTICA DEL LAZER

/Ocio/Recreación en Programas Latinoamericanos de
Posgrado en Sustentabilidad y Medio Ambiente

Resumen

Este artículo tiene como objetivo comprender si la temática del *ocio/recreación (lazer)* es abordada en programas latinoamericanos de postgrado en sustentabilidad ambiental, buscando comprender de qué manera ella es abordada. Para lo cual, se realizó una investigación bibliográfica, aplicación de cuestionarios y entrevistas semiestructuradas con profesores, alumnos y ex alumnos de programas vinculados a la Red CLACSO de postgrado. Los resultados alcanzados indicaron una fuerte relación con el turismo y el ecoturismo, así como con otros temas vinculados con la educación y gestión ambiental, responsabilidad social, senderos y espacios naturales, entre otros. Por último, se concluye que la relación ocio/recreación y sustentabilidad aún tiene mucho para ser explorado, pudiendo suscitar elementos interesantes para la protección del medio ambiente; para la búsqueda de una nueva forma de ser, estar y hacer en el mundo (principalmente cuando se trata de formas de consumo) y para la valorización y resignificación del ocio.

Palabras clave:

Lazer/ocio/recreación, sustentabilidad/medio ambiente.



Revista

El Periplo Sustentable

Universidad Autónoma
del Estado
de México
<http://rperiplo.uaemex.mx/>
ISSN: 1870-9036
Publicación Semestral
Número: 29
Julio / Diciembre 2015

Artículo

Título:

La Temática del Lazer
/Ocio/Recreación en
Programas Latinoamericanos
de Posgrado en Sustentabili-
dad y Medio Ambiente

Autores:

Leonardo Lincoln Leite
de Lacerda
Christianne Luce Gomes
Rodrigo Antonio Elizalde
Mirleide Char Bahia
Rodrigo Silva

Fecha Recepción:

16/Junio/2014

Fecha Reenvío:

09/Marzo/2015

Fecha Aceptación:

09/Abril/2015

Páginas:

57 - 91

Del los AUTORES

Leonardo Lincoln Leite de Lacerda

Faculdade de Estudos Administrativos de Minas Gerais (FEAD), Professor do Curso Superior a Distância de Turismo da FEAD. Professor do Curso Técnico a Distância de Hopsedagem da Universidade Federal de Viçosa - Campus Florestal. Brazil
leollacerda@yahoo.com.br

Christianne Luce Gomes

Universidade Federal de Minas Gerais. Doutora em Educação (UFMG), com Pós-doutorado em Ciências Políticas e Sociais (UNC/Argentina). Professora do Programa de Pós-graduação Interdisciplinar em Estudos do Lazer da UFMG, pesquisadora da Fapemig/PPM e bolsista DTI-A do CNPq. Líder do Grupo de Pesquisa Otium: Lazer, Brasil & América Latina (UFMG/CNPq). Brazil
chris@ufmg.br

Rodrigo Antonio Elizalde

Universidade Federal de Minas Gerais. Doutor e Mestre em Educação (UB/Chile), com Pós-doutorado em Geografia (UFMG). Especialista em Educação Ambiental, Globalização e Sustentabilidade (UNED/Espanha). Psicólogo e licenciado em Psicologia (UB). Pesquisador CNPq com bolsa DTI-A. Colíder do Grupo de Pesquisa Otium (UFMG/CNPq). Brazil
roelizalde@gmail.com

Mirleide Chaar Bahia

Universidade Federal do Pará- Campus Castanhal. Doutora em Ciências do Desenvolvimento Socioambiental, pelo Núcleo de Altos Estudos Amazônicos da Universidade Federal do Pará (NAEA/UFPA). Professora da Faculdade de Educação Física da Universidade Federal do Pará - Campus Castanhal. Pesquisadora do Grupo de Pesquisa Turismo, Cultura e Meio Ambiente (UFPA/NAEA). Brazil
mirleidebahia@gmail.com

Rodrigo Silva

Universidade Federal de Minas Gerais. Graduando em Educação Física (UFMG) e bolsista de Iniciação Científica (FAPEMIG). Membro do Grupo de Pesquisa Otium: Lazer, Brasil & América Latina (UFMG/CNPq). Brazil
rodrigo.wtf@hotmail.com

INTRODUÇÃO

O presente artigo é resultado de uma pesquisa sobre saberes e experiências desenvolvidas na América Latina, relacionadas às temáticas do lazer, *ocio*, *recreación* e sustentabilidade ambiental.

A preferência por agregar os termos *lazer/ocio/recreación* neste texto advém de raízes históricas, aqui percebidas pela influência norte-americana com sua ideia de “recreacionismo”, um movimento social e educativo originário dos Estados Unidos no final do século XIX. Este movimento fomentou a criação de espaços próprios para a prática de atividades recreativas (como playgrounds, centros de recreação, praças de esportes e jardins de recreio), incentivou a elaboração de conhecimentos e metodologias de intervenção sobre a recreação, abrindo novas frentes de formação e de atuação profissional. Algumas instituições como a Young Men’s Christian Association (YMCA), nas primeiras décadas do século XX, auxiliaram a propagação do recreacionismo por vários países da América Latina (Gomes, Pinto, 2009).

Esse direcionamento valorizou a recreação como possibilidade educativa e rechaçou o ócio, visto como uma ameaça ao desenvolvimento das sociedades que pretendiam se modernizar e se expandir economicamente (Gomes, 2003). Essa é uma das razões que explica o preconceito com relação ao uso da palavra *ocio* na América Latina, geralmente associada no vocabulário comum com preguiça, vadiagem, perda de tempo e ociosidade.

Cabe destacar, entretanto, que diversos autores latino-americanos (Suaréz, 2009; Osorio, 2009; Aguilar, 2009; Lema e Machado, 2009; Ried, Leiva e Elizalde, 2009) apontam as dificuldades conceituais que rondam a palavra *recreación* e termos correlatos, tais como *animación sociocultural*, *tiempo libre* e *ocio*. Muitas vezes esses termos são utilizados indistintamente, gerando problemas de compreensão. Além disso, é possível constatar uma pluralidade de sentidos e significados atribuídos à palavra *recreación* nos países da América Latina de língua espanhola. É importante esclarecer que, apesar de serem distintos do



ponto de vista conceitual, esses três termos– *lazer/ocio/recreación* – foram associados neste artigo para indicar a temática pesquisada de uma forma geral.¹

No Brasil, único país latino-americano de língua portuguesa, é utilizado tanto o termo recreação como a palavra lazer, embora esta última seja a mais usual quando se considera o campo acadêmico. O lazer pode ter significados diferentes de acordo com o contexto, mas, mantém algum tipo de relação com a vivência de atividades culturais, com o tempo/espaço disponível e com a atitude assumida pelas pessoas neste tipo de experiência –atitude marcada por um sentimento de liberdade (mesmo que seja apenas imaginada), impulsionada pela busca de satisfação e comprometida com o desfrute do momento vivido (Gomes, 2010).

Atualmente, nos estudos brasileiros, o conceito de lazer designa um complexo campo da vida social que inclui uma variedade de temáticas, tais como o tempo livre, o ócio e a recreação. Há uma considerável produção bibliográfica sobre o tema, que é discutido a partir de diferentes enfoques, pois o lazer constitui um tema de reflexão e pesquisa de estudiosos interessados no assunto, vinculados a diversas áreas do conhecimento. Muitos dos estudiosos e profissionais que atuam com o lazer no Brasil possuem formação em educação física, uma das áreas historicamente comprometidas com a produção de conhecimentos teórico-práticos sobre esta temática (Gomes, Pinto, 2009). No entanto, observa-se o gradativo crescimento da discussão sobre o lazer, que é empreendida por parte de profissionais formados em diversas áreas, tais como: administradores, antropólogos, arquitetos, cientistas políticos, economistas, educadores, geógrafos, historiadores, juristas, médicos, pedagogos, psicólogos, sociólogos, terapeutas ocupacionais e profissionais do turismo, entre outros. Esse envolvimento expressa a característica multi/interdisciplinar do lazer, que pode ser conceituado e fundamentado a partir de diferentes pontos de vista.

Apesar da ênfase no trabalho como referência principal da vida em sociedade, vem se ampliando também a preocupação com o lazer, enquanto um dos fatores básicos para o exercício da cidadania e para a busca de uma vida com mais sentido e qualidade. O lazer está presente no artigo 24 da Declaração Universal dos Direitos Humanos e é contemplado na Constituição Brasileira de 1988, sendo previsto como um direito social, além de integrar

¹ Para aprofundar sobre as peculiaridades dos conceitos de lazer, *ocio* e *recreación*, recomendamos a leitura do segundo capítulo do livro de Gomes e Elizalde (2012), “Análise teórico-conceitual do lazer e da recreação na América Latina”.



as políticas públicas de vários países do mundo. O lazer constitui, assim, uma temática a ser tratada com seriedade, devendo receber atenção do poder público, da iniciativa privada, das instituições sociais, da universidade e também das comunidades. Enfim, dos diversos segmentos comprometidos com o efetivo exercício do Lazer pela população, base para repensar as barreiras colocadas pelos discursos/ações ideológicos injustos e excludentes verificados em nossa realidade (Gomes, 2008).

Sendo um fenômeno dialético, não se pode desconsiderar o fato de que o lazer é permeado por contradições, conflitos, tensões e ambiguidades de diferentes naturezas. Essas contradições são decorrentes da dinâmica social verificada nas sociedades neoliberais capitalistas, fortemente marcada pela lógica do lucro, pela especulação financeira, pela alienação, pela massificação cultural hegemônica e homogeneizante, pelo consumismo, pela destruição da biodiversidade e pela desigualdade social que provoca diversas exclusões em todo o mundo, e não somente na América Latina.

Entretanto, somos sujeitos históricos e nem sempre incorporamos passivamente muitos dos valores excludentes que marcam as sociedades atuais. Consequentemente, as experiências de lazer podem tanto refletir a lógica capitalista, individualista e desprovida de uma ética do bem comum, como podem constituir importantes possibilidades de resistência contra-hegemônica a esse jogo de poder, em especial no contexto latino-americano (Gomes, Elizalde, 2012).

De maneira semelhante ao lazer, a sustentabilidade é uma preocupação atual não apenas na América Latina, e se apresenta como um desafio para o mundo. Todo e qualquer apoio, ação e estudo que auxilie nessa trajetória é válido e necessário de ser feito. Nesse âmbito, por um lado, o lazer pode contribuir com a manutenção do *status quo*, reforçar estereótipos e valores excludentes, consumistas e alienantes. Mas, por outro lado, reveste-se de possibilidades para colaborar com a constituição de uma nova sociedade, mais justa, humanizada, inclusiva, sustentável e comprometida com os princípios democráticos (Gomes *et al.*, 2012).

Tais preocupações vêm sendo contempladas nas ações do *Conselho Latino-americano de Ciências Sociais* (CLACSO), uma instituição internacional não-governamental, criada em 1967 e que mantém relações formais de consulta com a UNESCO. CLACSO funciona como uma rede constituída por instituições públicas e privadas que desenvolvem atividades de pesquisa, extensão e formação.



Ao analisar os cursos que integram a Rede CLACSO de Pós-graduação foi possível verificar a existência de 10 programas, desenvolvidos em sete países latino-americanos distintos, dedicados às temáticas da sustentabilidade e meio ambiente: Argentina (1), Bolívia (2), Brasil (1), Colômbia (2), Cuba (1), Equador (1) e México (2). Considerando que esses programas buscam aprofundar conhecimentos em seu campo de ação, foi despertado o interesse em pesquisar as interfaces entre sustentabilidade, meio ambiente e lazer no contexto desses cursos de pós-graduação.

Assim, o objetivo deste artigo é compreender se a temática do lazer (*ocio/recreación*) é abordada em programas latino-americanos de pós-graduação em sustentabilidade ambiental vinculados à Rede CLACSO, averiguando de que maneira ela é abordada.

Metodologia

Para a construção desta investigação se fez uso da pesquisa bibliográfica, que foi realizada a partir do estudo de livros, artigos publicados em periódicos e também de outros materiais, tais como dissertações e teses relacionadas com as temáticas centrais investigadas no decorrer de todo o estudo, incluindo produções bibliográficas brasileiras e estrangeiras (Laville *et al.*, 1999).

Tendo como contexto de pesquisa os cursos de Mestrado e Doutorado dedicados, especificamente, às temáticas da sustentabilidade e do meio ambiente da Rede CLACSO, o primeiro critério adotado foi selecionar apenas os programas desenvolvidos em países da América Latina. O segundo critério de definição dos cursos foi a apresentação, na denominação do programa, de uma das seguintes palavras: sustentável, sustentabilidade, *sustentabilidad*, *sustentable*, *sostenible*, ambiente, ambientais e *ambientales*.

Uma vez identificados os programas, foi possível, na quarta etapa, obter a anuência institucional de cinco programas de pós-graduação –quatro mestrados e um doutorado–, desenvolvidos em cinco países latino-americanos: Argentina, Brasil, Colômbia, Cuba e Equador. Os programas que colaboraram com a pesquisa são: a) Maestría en Políticas Ambientales y Territoriales-Secretaría de Investigación y Posgrado, Facultad de Filosofía y Letras, UBA-Universidad de Buenos Aires, Argentina; b) Doutorado em Ambiente e Sociedade-Instituto de Filosofia e Ciências Humanas, Pós-Graduação de Filosofia e Ciências Humanas, UNICAMP, Brasil; c) Maestría



en Desarrollo Sostenible y Medio Ambiente-Universidad de Manizales, Colombia; d) Maestría en Medio Ambiente y Desarrollo-Centro de Estudios Demográficos, UH-Universidad de La Habana, Cuba; Maestría en Estudios Socioambientales – FLACSO – Facultad Latinoamericana de Ciencias Sociales, Ecuador.

Após a obtenção das anuências institucionais, cada coordenador/a divulgou a pesquisa entre professores, alunos, ex-alunos e colaboradores vinculados ao programa, fornecendo informações básicas sobre a mesma e convidando-os para participar da pesquisa como voluntários, por meio do preenchimento de um questionário *online* e, se possível, concessão de uma entrevista em uma fase posterior da investigação. Poderiam participar da pesquisa todos os colaboradores vinculados a esses programas que manifestassem disponibilidade – formalizada através do envio para a equipe da pesquisa, por *e-mail*, de uma cópia digitalizada do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE) assinado – para responder o instrumento. Por essa razão, a coleta de dados somente foi efetuada após anuência por parte dos colaboradores, assim como após a aprovação do Comitê de Ética em Pesquisa (COEP) da UFMG.

O questionário, cujas respostas foram coletadas entre maio de 2013 e agosto do mesmo ano, seguiu as diretrizes indicadas por Laville e Dionne (1999) e focalizou os seguintes temas: Entendimentos de sustentabilidade/desenvolvimento sustentável; compreensão de lazer; contribuições do lazer para a sustentabilidade e para os desafios ambientais da atualidade; abordagem da temática do lazer no programa de pós-graduação com o qual o voluntário tinha vínculo – como ela acontece ou poderia acontecer; conhecimento sobre experiências locais latino-americanas que relacionam as temáticas lazer, sustentabilidade e meio ambiente e que sejam coerentes com as concepções enfatizadas no programa.

Foram recebidos 49 questionários preenchidos: 34 foram respondidos por voluntários vinculados ao programa de pós-graduação realizado na Colômbia, 4 no Brasil, 4 no Equador, 5 em Cuba e 2 na Argentina. Quanto aos respondentes, 38 dos 49 eram alunos dos programas investigados. Em sua maioria o contato com a temática da sustentabilidade era recente – menos de 2 anos – e apenas 2 dos 7 professores que responderam o questionário tinham 10 ou mais anos de envolvimento com a temática. No que diz respeito à formação inicial dos voluntários, constatou-se um grupo bem heterogêneo, abrangendo profissionais de diversas áreas tais como administração, arquitetura, biologia, engenharias diversas, geografia e psicologia, entre outros.



Com relação à pós-graduação, 25 dos respondentes já haviam feito algum tipo de especialização e 38 estavam com o mestrado em andamento. Todavia, 2 voluntários já tinham feito o pós-doutorado, tendo sido esses concluídos recentemente. Dessa maneira, os voluntários possuíam uma trajetória acadêmica não recente e estavam envolvidos (seja como alunos, professores ou colaboradores) com o contexto da pós-graduação.

Na terceira etapa da pesquisa, os respondentes do questionário foram novamente convidados a colaborar com o estudo por meio da concessão de uma entrevista que teve como principal finalidade aprofundar alguns aspectos relacionados às temáticas lazer, sustentabilidade e meio ambiente. Optou-se pela realização de entrevistas semiestruturadas porque essa estratégia permitiria maior liberdade e espontaneidade ao entrevistado e ao entrevistador, possibilitando remodelar os questionamentos básicos e acrescentar outros à medida que são recebidas as informações do informante, de forma a enriquecer a investigação (Triviños, 1987).

Dos 49 voluntários, 11 se disponibilizaram a conceder a entrevista, que foi realizada, entre dezembro de 2013 e janeiro de 2014, *online* via *Skype* e gravada simultaneamente por meio do programa *Call Graph*, para posterior transcrição e análise. A paulatina incorporação dessas novas tecnologias mostrou-se imprescindível para que esta pesquisa se tornasse mais uma contribuição no sentido de superação de distâncias, fronteiras geográficas e dificuldades de idioma que separam o Brasil dos cursos de pós-graduação estudados e de seus respectivos países.

As informações coletadas por meio dos questionários e das entrevistas objetivaram conhecer aspectos não observados com a pesquisa bibliográfica, explorando mais amplamente o objeto de estudo. Todas as informações e documentos levantados com a pesquisa foram organizados e analisados por meio da *construção iterativa*, enquanto parte da análise de conteúdo (Laville; Dionne, 1999). Como não havia uma hipótese estabelecida, mas sim questões norteadoras, a análise foi construída passo a passo – com reflexão, interpretação e sistematização das informações colhidas durante todo o processo. Levou-se em consideração as unidades de sentido, as inter-relações entre as unidades e entre as categorias nas quais elas se encontravam reunidas. Alguns resultados da pesquisa que foram trabalhados neste artigo, são apresentados a seguir.



Resultados

Como temática central do questionário realizado entre os voluntários está a pergunta “O lazer/*ocio/recreación* é abordado no programa de pós-graduação ao qual o participante está vinculado?”. Como sequência para as respostas afirmativas, perguntou-se de que maneira ela é abordada. Os resultados surpreenderam pela grande quantidade de respostas negativas, que falam da ausência do tema do lazer nas discussões desenvolvidas no programa. Mais de 70% salientaram que tal tema não é tratado quando o assunto é meio ambiente e sustentabilidade, nem mesmo para identificar assuntos mais simples.

Dos pouco menos de 30% que identificaram alguma abordagem do lazer nos programas de pós-graduação levantados, identificou-se que essa discussão gira em torno dos seguintes aspectos: antropologia, turismo, turismo ecológico (ecoturismo), desenvolvimento humano, responsabilidade social, educação ambiental, psicologia ambiental, gestão ambiental, tempo produtivo x tempo recreativo, dimensão interpessoal e temas alternativos. Tais temas tiveram pouco aprofundamento nos depoimentos inicial dos participantes.

Importante frisar que o programa de pós-graduação que mais colaborou com respostas afirmativas foi o Mestrado em Desenvolvimento Sustentável e Meio Ambiente da Universidade de Manizales (Colômbia), apresentando 35,71% das participações afirmativas. Em segundo lugar foi o Mestrado em Meio Ambiente e Desenvolvimento da Universidade de Havana (Cuba), com 21,42% de respostas indicando a abordagem da temática do lazer/*ocio/recreación*. Em seguida, vem o Doutorado em Ambiente e Sociedade da Universidade de Campinas (Brasil), o Mestrado em Políticas Ambientais e Territoriais da Universidade de Buenos Aires (Argentina) e também o Mestrado em Estudos Socioambientais da Faculdade Latino-americana de Ciências Sociais (Equador), todos com 14,29% de confirmação quanto à pergunta dedicada a averiguar se a temática é abordada no programa de pós-graduação ao qual cada respondente estava vinculado. Seria interessante averiguar o motivo desta discrepância entre os programas, mas, essa possibilidade não foi abrangida pelo questionário aplicado nesta pesquisa, podendo ser considerada em outras investigações sobre o assunto.

Já contando com as entrevistas, foi possível extrair informações mais aprofundadas sobre o assunto, mostrando pontos de vistas que não desvinculam os termos lazer de meio ambiente e sustentabilidade, como se tudo estivesse interligado.



Yo pienso que todas las acciones que realizan las personas, sea en el trabajo, en el hogar o en nuestro tiempo libre, todo tiene un impacto en el mundo que hemos creado y en el mundo natural como tal. Yo pienso que las acciones, la forma en que las llevamos a cabo, la forma en que consumimos, los hábitos de consumo, los hábitos que tenemos en nuestra casa, digamos cuando hacemos un viaje de turismo, como el que hice yo, o un viaje por trabajo, todo eso tiene un impacto. Entonces, ahí con el tema de la sustentabilidad tiene una relación estrecha (Voluntário 1/ entrevista).

E aí eu diria que se for pensar sustentabilidade num sentido mais amplo, também como um elemento importante, junto. Porque acho a valorização cultural dos locais muito importante, para as pessoas reconhecerem esses vínculos que existem entre os recursos ambientais e a sustentabilidade deles e a sustentabilidade das atividades das pessoas e a sustentabilidade econômica. Eu acho que a cultura é muito importante, e que também entra muitas vezes compondo um panorama mais amplo do que pode se chamar de lazer (Voluntário 48/ entrevista).

Ao abordar essa relação entre lazer e sustentabilidade, deu-se destaque, nos depoimentos colhidos, a relação entre lazer e turismo (considerando ambas as áreas como se tivessem as mesmas funções sociais, ou minimamente se estabelecendo um importante vínculo entre elas) e seu estreitamento com a parte social. Algo que em parte é notado nas falas dos seguintes entrevistados:

Las abordamos desde el análisis del turismo como práctica social (...) Una de las cuestiones que trabajamos en turismo es la tensión que se establece entre los objetivos de sustentabilidad y su transformación en calificativo (...) (Voluntário 38/ cuestionário).

Uno de los elementos fundamentales entre estos conceptos es, por un lado, el tema del capital social, que es un elemento fundamental, ya que allí subyace que cuando tenemos ocio, que cuando tenemos recreación, cuando tenemos medio ambiente, que cuando tenemos sustentabilidad estamos pensando en un factor común que es sociedad y construcción colectiva (Voluntário 13/ entrevista).

E aí quando eu falo em lazer eu penso imediatamente em turismo. E aí isso não tem como dissociar muito a minha experiência pessoal da minha experiência profissional. Profissional-



mente hoje eu trabalho com projeto em que a gente está pensando em conservação e desenvolvimento local integrado. Eu trabalho em uma comunidade em São Judas do Paraitinga, que tem um potencial muito grande para o turismo de base comunitária (Voluntário 49/ entrevista).

Considerando algumas das aproximações entre lazer, turismo e natureza, tal ponto se manifesta de forma latente em contraposição aos novos costumes de uma vida carregada de elementos urbanos e, cada vez mais, perto de áreas naturais, onde se possa vivenciar outras sensações. Assim, paisagem natural (Voluntário 48/ entrevista), meio rural, desfrute da paisagem (Voluntário 9/ entrevista), cidades pequenas, parques naturais, áreas de proteção ambiental, entre outros são associações comumente estabelecidas entre lazer e meio ambiente/sustentabilidade.

No decorrer do século XX, especialmente nos contextos urbanos, as aproximações entre o lazer e o turismo em áreas verdes se intensificam, como uma possibilidade dos sujeitos retornarem à natureza. Experiências estas que se traduzem principalmente pelos termos “turismo ecológico” ou “ecoturismo”, com fins ou não de lazer.

[...] por exemplo, o município de Brotas aqui em São Paulo teve um desenvolvimento muito grande do setor turístico baseado no turismo ecológico, do ecoturismo... inclusive de um lazer não só de final de semana, de família e férias. Muitas empresas têm usado isso; levar suas equipes para esses lugares, para fazer um dia para estimular trabalho em grupo (Voluntário 48/ entrevista).

Ao mesmo tempo, considerando esse tema no contexto dos programas de pós-graduação investigados, especificamente no que se refere a uma possível abordagem da temática lazer/ocio/recreación no curso ao qual cada voluntário se vinculava, as respostas elaboradas pelos respondentes levantam preocupações que retomam e explicam, ao menos parcialmente, o repúdio ao chamado ecoturismo. Muitos afirmaram que o turismo é uma atividade que necessita de recursos diversos para se desenvolver, dentre eles o financeiro.

Para enfrentar tal razão é preciso ter um olhar diferente e crítico para as situações e paradigmas, como alguns entrevistados indicam ser possível, contando principalmente com vivências de lazer.

Ahora me parece que es importante el tema del ocio para la sustentabilidad porque esos son los momentos en que nosotros no estamos con la mente tan preocupada con el día a día, que posi-



blemente tenemos la alternativa de pensar en mejores opciones para garantizar que el ambiente se mantenga. Que nosotros, como seres humanos que habitamos el planeta, generemos prácticas y mecanismos que nos permitan hacer ese tránsito entre lo que hasta ahora hemos tenido socialmente, que ha sido un modelo de consumo, un modelo de devastación, para pasar a un modelo que si bien consumidos lo hacemos de manera más responsable y teniendo en cuenta ciertos límites (Voluntario 13/ entrevista).

O lazer em geral deveria ser isso, você mudar seu paradigma do dia a dia, então eu vou para o meu trabalho e volto de carro todo dia. Então o lazer deveria mudar essa prática, isso é o que eu acho. E de uma maneira geral, acho que isso não acontece. Você vê as pessoas repetindo isso nas atividades de lazer delas, então elas vão para o shopping no final de semana, tem que ir de carro, estacionar o carro e ficar num ambiente fechado. Isso é o que elas fazem no dia a dia delas, eu acho que o lazer deveria mudar isso, isso as pessoas deveriam procurar e o lazer poderia incentivar uma mudança (Voluntario 46/ entrevista).

O lazer quando atrelado aos princípios de despreocupação, possibilidade de gerar um pensamento mais aberto e de mudança, ganha muito respeito na vida das pessoas. Isso quando não recebe uma conotação pejorativa por parte das pessoas, instituições e sociedades. Ideia que alguns respondentes endossaram, apesar de mostrar uma leve mudança de cenário.

Às vezes parece que é uma coisa menor, talvez algumas pessoas vejam isso como uma coisa menor, o lazer. A hora em que as pessoas estão fruindo, não estão ali diretamente produzindo nada, estão vivendo a vida (Voluntario 48/ entrevista).

Inclusive en este país tenemos la costumbre de que el ocio era mal visto. Ahora ya es fundamental para espacios de creatividad, de estímulo a la innovación, e inclusive el ocio como ente dinamizador de la productividad y de la competitividad. La gente cree que ser productivo es, por ejemplo, trabajar 16 horas al día, cuando realmente no es así (Voluntario 9/ entrevista).

Yo creo que es empezar a construir el conocimiento en torno al ocio y a la sustentabilidad, cambiando el paradigma que se tiene en tantas partes de que el ocio y el tema de la recreación son como un tiempo perdido y como algo que es improductivo. Yo pienso que puede ser productivo enfocándolo desde esa perspectiva. ¿Por qué? Porque con esto se pueden diseñar programas,



se pueden comenzar a tomar elementos, a buscar maneras de dar conciencia en las nuevas generaciones, en los niños, en las personas jóvenes. Digamos que a partir de aquí pueden salir varios elementos y muchas cosas que empiecen a sustentar, a servir de pilares y de principios y de elementos principales para programas de formación de personas, programas del tema de recreación con niños. Entonces veo que es algo que tiene mucho potencial (Voluntario 1/ entrevista).

Além dos pensamentos de resistência anteriormente destacados, foram identificadas respostas que vislumbram lazer, meio ambiente e sustentabilidade como instrumentos de desenvolvimento humano, de responsabilidade social, de educação e gestão ambiental. Neste sentido, alguns entrevistados destacam possíveis vínculos entre o lazer/ocio/recreación com o desenvolvimento humano e a educação ambiental:

Entonces, una síntesis sería entender al ocio y a la recreación como complemento educativo para gestionar las problemáticas ambientales actuales (Voluntario 22/ entrevista).

El tema hace parte del desarrollo social y humano (Voluntario 14/ cuestionário).

Si es tomada, aunque indirectamente, algunos estudiantes si lo llevan a la práctica con los grupos de niños que atienden en su tiempo libre inculcándoles este nuevo tipo de conciencia. En educación ambiental sí se abordan este tema relacionado con la escuela (Voluntario 45/ cuestionário).

Outro ponto destacado pelos voluntários coloca em evidência a responsabilidade social, quando, geralmente, observa-se a atuação de empresas junto a ambientes naturais e/ou sociais tendo em vista uma melhoria pontual.

Bueno, te quiero comentar, entonces, también la experiencia que trabajamos nosotros acá dentro de la universidad. Nosotros teníamos ciertos problemas con los muchachos en la parte de empoderamiento. Necesitábamos que ellos sintieran más la universidad como propia. Entonces comenzamos a trabajar con ellos la yincana, que es un sistema lúdico, donde se hacen competencias entre todos los muchachos y donde se involucra... nosotros somos la facultad de veterinaria, donde se involucra diferentes animales (Voluntario 14/ entrevista).



Já sobre a informação deixada pelos respondentes do questionário quando o vínculo é a gestão ambiental, foi destacada a de possibilitar às pessoas um ambiente saudável e livre de contaminação. Assim, lazer e meio ambiente se conectam para ajudar a gerenciar os refugos deixados por pessoas em locais de convívio, algo mais parecido com gerenciamento de resíduos.

As respostas angariadas também trouxeram temas que a princípio parecem alternativos, uma vez que no campo dos estudos sistematizados foram identificadas algumas discussões mais incipientes. Uma delas é a chamada “psicologia ambiental”, que é colocada lado a lado da educação popular ambiental, mas sem uma explicação clara do que seja e de como o lazer se encaixa aqui, como foi ressaltado em um questionário:

En el tema de Educación Popular Ambiental o Psicología Ambiental se muestra cómo vincular a las personas con este tema de modo didáctico y agradable sobre todo el trabajo con niños (Voluntário 44/ questionário).

Duas falas abarcam o que está de acordo com a Psicologia Ambiental no que tange à inter-relação entre lazer, meio ambiente e sustentabilidade.

Se puede relacionar fundamentalmente en un componente que es la educación, pero entendiendo el uso racional y el consumo racional de las cosas. Es decir, cuando nosotros hablamos del concepto de sustentabilidad, pero a la vez de ocio, tenemos que estar conscientes de cuál es el impacto que podemos tener a través del mismo. Podemos mirar el ocio como un componente minimista, es decir, la simplicidad, o sea aprender a disfrutar de las cosas simples de la vida, de un atardecer, de caminar con la familia o de compartir con los amigos un diálogo, sin ir en detrimento de los recursos (Voluntário 9/ entrevista).

Yo creo que tiene muchas contribuciones y si la vemos, por ejemplo, con el problema que tenemos aquí en Colombia, pues más, porque permite armonizar. Si la gente le da escape a muchas de sus agresividades, por ejemplo, y las fundamenta hacia cosas superiores, esto va ayudar a lo que es la convivencia y al mejoramiento de un ambiente, sea a nivel de la escuela o de la sociedad. Entonces son espacios importantes que pueden contribuir de diferente forma a llevar ese peso y ese tipo de problemáticas [...] Entonces está relacionado con mejorar medios de convivencia (Voluntário 14/ entrevista).



De maneira implícita, outro tema emergente que pode ser constatado nas entrevistas e também nos questionários é a discussão sobre “subjetividade do meio ambiente”, abordada como a possibilidade de lidar com o estresse e também como intercâmbio energético entre o sujeito e o meio ao qual está presente. Aqui parece, mais uma vez, que o lazer é assimilado como uma experiência prazerosa, que se estabelece para diminuir as doenças nervosas do ser humano ao se desenvolver em um espaço saudável, notadamente fora do eixo urbano.

Outrossim, alguns voluntários mencionaram que o lazer é abordado pontualmente dentro de algumas disciplinas, palestras e projetos de pesquisa dos alunos, indícios de que o tema é tratado nos programas de pós-graduação aqui estudados, mas isso não ocorre de maneira central em estudos, pesquisas e projetos de extensão. Isso porque, nos programas de pós-graduação latino-americanos aqui pesquisados, existe uma dificuldade em se estabelecer vínculos entre lazer, sustentabilidade e meio ambiente, principalmente porque a temática do lazer não é discutida na maioria dos programas abordados e, quando isso acontece, não é de forma aprofundada.

Essa tentativa de estimular uma reflexão abordando o lazer às temáticas do meio ambiente e da sustentabilidade levantou ideias que permeiam: a) o turismo e suas várias facetas (ecoturismo, deslocamento, contemplação, atividade massiva); b) atividades esportivas ou ditas de aventura (como *trekking*, caminhada, *rafting*); c) espaços naturais, como meio rural, parques, áreas de proteção, entre outros.

Tal relação levou muitos entrevistados (como os voluntários identificados pelos números 1, 9, 46, 47 e 49) a se lembrarem de ações que vinculam estes objetos de estudo a uma prática que vem se tornando comum no continente Latino Americano: caminhadas, trilhas ou *senderos*, *senderismos*. Mas que, aparentemente, não é uma ação tão divulgada.

Muitos entrevistados também disseram que, apesar de haver pouca exposição desses temas juntos, esse tipo de pesquisa é importante para abrir novos campos de modelo investigativo. Quem sabe no sentido das próprias caminhadas/trilhas, ou de uma nova forma de compreender o lazer e de privilegiá-lo em nossas vidas.



Reflexões

O fato de haver poucas respostas afirmativas para o questionamento central (O lazer/*ocio/recreación* é abordado no programa de pós-graduação ao qual o participante está vinculado?) pode ser indício de:

- a) haver uma escassez de profissionais da área ambiental capacitados ou com interesse em lidar com a temática do lazer;
- b) que o lazer não costuma ser percebido como uma temática que tenha relações mais próximas com o meio ambiente e a sustentabilidade, o que não estimula o desenvolvimento de trabalhos acadêmicos com esse enfoque;
- c) que existe pouca troca de ideias entre essas áreas de estudos e outras disciplinas e programas de pós-graduação;
- d) que a temática ambiental tenha uma ênfase muito grande em temas supostamente sérios e que o lazer seja visto como algo não tão relevante;
- e) que há pouca demanda do mercado de trabalho no sentido de que os profissionais da área manejem e atuem com a temática do lazer,
- f) que a terminologia “lazer” (*ocio* ou *recreación* em espanhol) tenha baixa ressonância social e existam preconceitos em considerá-la – muitas vezes, alguns programas “uso público” em áreas ambientais, mas não identificam tais atividades como lazer.

Provavelmente, uma das percepções que estão na origem da modesta vinculação do lazer com as temáticas do meio ambiente e sustentabilidade, seja a tendência a separar e fragmentar o conhecimento em disciplinas e áreas específicas, algo comum na visão “clássica” de ciência. Nesse sentido, na maioria das vezes o ser humano é compreendido como se estivesse em um lugar separado e superior ao meio natural, mostrando seu olhar antropocêntrico típico da cultura ocidental. Essa percepção pode ser acrescentada, em grande medida, pelo fato de que a maioria das pessoas está vivendo em centros urbanos. Além disso, não devemos nos esquecer de que os centros urbanos são uma das principais causas das modificações das condições ambientais e naturais do planeta.



Especificamente no caso do desenvolvimento humano levantado nas respostas, a junção entre as esferas sugeridas pode constituir uma ferramenta de treinamento profissional ou até mesmo do autodesenvolvimento, uma vez que atividades consideradas relaxantes e prazerosas se fortalecem em ambientes tidos como saudáveis, em todos os sentidos: temperatura, sonoridade, beleza visual, aroma agradável, entre outros. Situação que pode estimular uma sensação de bem-estar e incentivar as pessoas a desenvolverem também a dimensão interpessoal, pois pode criar oportunidades para um contato e um convívio mais harmonioso entre diferentes pessoas, conhecidas ou não.

No que tange a percepção de “responsabilidade social”, trata-se de um tipo de ação que pode ser desencadeada pela pressão da concorrência, pela consciência ecológica, pelo surgimento de consumidores mais exigentes e funcionários mais críticos. Além do citado acima, exemplos de atuações podem ser de criação de espaços e vivências de lazer para crianças carentes e de preservação de espaços naturais. Contudo, é relevante ter em mente que tais atos “socialmente responsáveis” nem sempre são feitos exclusivamente pela “boa índole” de uma pessoa jurídica, pois tal estratégia é muito utilizada para ganhar ou afirmar a imagem destas mesmas instituições. Além do mais, como salientam (Martínez *et al.*, 2012), a maioria das empresas costuma ignorar a responsabilidade ambiental, exceto em circunstâncias coercitivas advindas dos órgãos governamentais.

Provavelmente esse efeito não ocorra unicamente na esfera do lazer, mas em um espaço/tempo/atitude que mescle diversas áreas da vida para dar conta do elevado desafio de zelar pelo meio ambiente, sustentabilidade e qualidade de vida das pessoas. Algo que provavelmente se aproxima de características relacionadas a intervenções voluntárias, que abarca características do universo laboral (frequência, estabelecimento de metas e regras mais enfáticas...), do lazer (espontaneidade, compromisso pessoal...), da educação (desenvolvimento, mudança de paradigma...), etc.

E para que isso funcione, a criação de equipes interdisciplinares precisaria, inicialmente:

- a) Juntar pessoas que abram mão de fazer julgamento de valor. Isso porque, geralmente, ações sociais voltadas para o lazer são tratadas com certo repúdio, pois se considera que existam outras áreas mais importantes para se investir, como a saúde, a educação e a segurança.



- b) Criar um ambiente colaborativo, de cobranças mais coletivas que pessoais. Isso evita que determinados profissionais sejam únicos responsáveis pelo sucesso ou fracasso de um projeto. Como é o caso dos profissionais do lazer, por vezes vistos como aqueles que trabalham em um campo que leva a solução para as mazelas sociais. Entretanto, desenvolvida de forma unilateral, tais profissionais apenas disfarçam, de forma grosseira, os problemas mais profundos da comunidade onde o trabalho está sendo realizado.

Outra possibilidade seja a ideia de mesclar lazer e sustentabilidade em uma ação de educação popular ambiental, citada no questionário por um dos respondentes:

En el tema de Educación Popular Ambiental o Psicología Ambiental se muestra cómo vincular a las personas con este tema de modo didáctico y agradable sobre todo el trabajo con niños (Voluntario 44/ cuestionario).

Isso porque tal junção criaria condições propícias – de forma didática e agradável – para transmitir informações e causar estímulos suficientes para alterar pensamentos e ações quanto aos hábitos de consumo, de destinação do lixo e de convívio com o meio.

Para completar os resultados e ideias levantadas até aqui, far-se-á agora uma discussão teórica sobre os assuntos levantados na pesquisa.

Olhar Antropocêntrico

A lógica antropocêntrica, abordada em algumas respostas concedidas, é característica das sociedades modernas ocidentais e cresce com maior força nos séculos XVI e XVII, quando o que se verificava era que, no imaginário da população, para se obter o progresso, era necessário dominar as florestas, já que como “refúgio de seres selvagens e perigosos, a mata representava um obstáculo ao desenvolvimento humano” (Segawa, 1996: 23). Nesse contexto histórico, as florestas reais representaram uma tentativa de preservar algumas áreas para uso recreativo, ainda que para poucos privilegiados. Ainda de acordo com Segawa (1996: 29), os parques já existentes na Inglaterra, a partir do século X, e que “originalmente eram bosques cercados para a formação de reservas de caça”, tiveram um significativo aumento no século XVI, fato diretamente interligado ao aumento dos novos palácios rurais. O parque paisagístico



segue os padrões estéticos que a burguesia inglesa desejava e passava a valorizar para o seu usufruto (Bahia, 2012).

Essa visão de separar o homem da natureza encontra resistências ou posturas não tão categóricas assim, como pode ser verificado na opinião de um dos entrevistados:

Y aquí hay un componente adicional [...] El componente cultural, nuestra historia, nuestras tradiciones. Nosotros compartimos eso, y al ocio lo tenemos que ligar con ese componente cultural y social, donde las comidas, los bailes, la literatura nuestra la compartamos. Y eso es parte de nuestra sustentabilidad. Entonces sí, existen contribuciones, pero tenemos que pensar en ligar el componente cultural, ya que no es algo estrictamente ambiental (Voluntário 9/ entrevista).

Ainda assim, a ideia de separação entre *cultura* e *natureza* é presente e forte, estando o lazer restrito ao primeiro elemento. A não ser que este venha a acontecer em ambientes naturais, mas no sentido de exploração deste para angariar prazer, satisfação... muitas vezes a qualquer custo.

Alguns autores confirmam essa relação do lazer com a cultura, como exemplo Marcellino (1995: 31), que conceitua o lazer como: “[...] cultura compreendida no seu sentido mais amplo - vivenciada (praticada ou fruída), no tempo disponível”; ou Gomes (2004: 125), quando fala que o lazer é “uma dimensão da cultura constituída por meio da vivência lúdica de manifestações culturais em um tempo/espaco conquistado pelo sujeito ou grupo social, estabelecendo relações dialéticas com as necessidades, os deveres e as obrigações”.

Estando, em parte, sintonizadas com as falas acima, Gomes *et al.* (2005) lembram que sempre é preciso analisar o contexto envolvido, pois somos influenciados pelo ambiente material e simbólico, ou seja, somos seres sociais e, como tais, somos influenciados e determinados pelo contexto sociocultural do qual formamos parte.

Ao redor do mundo, seja onde for, existe uma diversidade de práticas culturais, muitas voltadas para o consumo, caracterizado geralmente pela reprodução e manutenção das indústrias do entretenimento, da moda, da saúde, do lazer, entre outras.

Paralelamente, existem outras práticas culturais que buscam o incentivo da diversidade, sendo perceptíveis várias produções próprias de comunidades locais: fundos de quintal, praças,



becos, obras abandonadas, etc; por vezes ressaltando a abundância em festas, a proximidade entre familiares e amigos, a concretização de identidades, a solidariedade.

Trazendo tal discussão para o contexto dos estudos do lazer, Gomes *et al.* (2005: 51) observam que:

não há uma prática específica e/ou predeterminada como conteúdo do lazer, ou seja, não são as práticas culturais em si que definem o lazer. O que torna uma prática relacionada ao lazer é a forma de engajamento/participação/envolvimento social de cada sujeito ou grupo social.

E, como levantado na pesquisa, o turismo foi uma das formas de engajamento, participação e envolvimento lembrado por muitos dos entrevistados.

Turismo e suas facetas

Algo que foi recorrente em respostas de voluntários foi a percepção de uma relação estreita entre as áreas do Lazer e do Turismo. Como observam Gomes *et al.* (2010), algo que aproxima lazer e turismo é o ser humano, que por meio de alguma ação (deslocamento, vislumbre ou inserção), busca vivências lúdicas.

Esse “núcleo comum” reforça o imaginário de que lazer e turismo são fenômenos indissociáveis, até porque definir as fronteiras entre ambos seria uma tarefa muito difícil.

Muitas vezes o turismo está fortemente vinculado ao sistema capitalista, que prioriza quase sempre o consumidor em detrimento do ofertante (morador) e, assim, do espaço visitado. Sachs (2004: 140) opina a esse respeito tendo como base o mercado de trabalho nessa área:

A absorção da mão-de-obra pelo setor de turismo vai depender do modelo adotado [...] A competição internacional [...] já é acirrada e os investimentos em redes de hotéis de luxo são muito dispendiosos. No entanto, o turismo interno de massas e a organização de colônia de férias para trabalhadores e escolas não estão recebendo a devida atenção.



E, antes disso, o mesmo autor afirma que “as nossas economias se caracterizam por um alto grau de desperdício. De todas as formas de desperdício, a pior de todas é aquela que destrói vidas humanas por meio do déficit de oportunidades de trabalho decente” (Sachs, 2004: 37). Algo muito comum no mercado de trabalho do turismo, que, geralmente, disponibiliza cargos e funções com elevada carga horária, salários baixos, rotina de trabalho estressante. Elementos que colaboram para a alta taxa de *turnover*, ou seja, a rotatividade de funcionários (contratação e demissão) do setor (Jeunon *et al.*, 2008).

Por esta via se reproduz o sistema capitalista, algo que foi identificado na resposta de um participante, quando reflete que o turismo é interpretado como uma prática sociocultural:

El turismo es abordado como una práctica sociocultural propia de las sociedades modernas occidentales que se fortalece durante el siglo XX con la consolidación del capitalismo (Voluntário 39/ cuestionário).

Por conta disso que a ideia mais recorrente nas respostas dos voluntários quando se tenta refletir sobre uma possível relação entre lazer, meio ambiente e sustentabilidade, é a do Turismo Ecológico, ou Ecoturismo.

Apesar de não haver consenso, Wearing *et al.* (2001) utilizam o termo ecoturismo, e identificam quatro elementos fundamentais nessa prática: a) a noção de movimento ou viagem de um lugar a outro; b) a natureza sendo a base do destino; c) atividade que induz à conservação, abarcando inclusive às populações locais (sua cultura, necessidades, identidades); d) tem um papel educativo para sustentar o item anterior.

Embora tais discussões evidenciem uma ligação entre lazer, meio ambiente e sustentabilidade, os autores acima fazem um adendo ao explicar que “o crescente interesse global e o aumento exponencial do ecoturismo não podem ser explicados como qualquer das muitas tendências no ramo do lazer” (Wearing *et al.*, 2001:1). Isso indica e reforça uma relutância em estabelecer vínculos entre lazer e ecoturismo, mesmo não sendo apresentada uma justificativa para isso.

O chamado turismo ecológico, ou ecoturismo, surge como uma alternativa de se contrapor à lógica do turismo de massa (standardizado e predatório), e procura cada vez mais defender



a proposição de roteiros personalizados, preocupados com o mínimo impacto e com grande interesse paisagístico-ecológico (Serrano, 1997).

No documento “Diretrizes para uma Política Nacional de Ecoturismo”, lançado em 1994 pelo Ministério da Indústria, Comércio e Turismo – MICT e pelo Ministério do Meio Ambiente, dos Recursos Hídricos e da Amazônia Legal – MMA, o Ecoturismo, que se traduz numa multiplicidade de vivências em áreas naturais² – dentre estas, algumas atividades físicas na natureza (nem sempre vinculadas à aventura e ao risco) e o Turismo de Aventura (atividades com características mais fortemente vinculadas à “aventura”, ao “risco” e ao “radicalismo”) –, traz em seu bojo a discussão de ter como seu elemento fundante o desenvolvimento sustentável.

[O ecoturismo] é um segmento da atividade turística que utiliza, de forma sustentável, o patrimônio natural e cultural, incentiva sua conservação e busca a formação de uma consciência ambientalista através da interpretação do ambiente, promovendo o bem-estar das populações envolvidas (Brasil-MICT/MMA, 1994).

No entanto, muitos são os autores e autoras que têm procurado fazer análises sobre as concepções teórico-práticas dos projetos e ações executados em todo o Brasil, os quais se autodenominam “ecoturismo” e “turismo de aventura” (Ruschmann, 1994; Serrano, 2000; Figueiredo, 1999; Seabra, 2001; Uvinha, 2003; entre outros). Mesmo com essas denominações, muitas vezes a maioria das possibilidades desenvolvidas diz respeito a práticas pouco preocupadas com os preceitos defendidos originalmente.

Apesar do discurso oficial, ainda existem limitações e práticas equivocadas no desenvolvimento do segmento Ecoturismo, gerando falta de credibilidade quanto à sustentabilidade divulgada. Percebe-se este fato nas palavras de Seabra (2001: 9):

O caráter sociodesenvolvimentista do ecoturismo permeia os projetos oficiais e os discursos políticos, sem contudo alcançar e envolver as comunidades tradicionais que habitam as unida-

² De acordo com Serrano (2000: 9), “podemos considerar o Ecoturismo como uma idéia “guarda-chuva”, pois envolve uma multiplicidade de atividades como *trekking*, *hiking*, escaladas, *rapel*, espeleologia, *mountain biking*, cavalgadas, mergulho, *rafting*, *floating*, *cayaking*, vela, vôo livre, *paragliding*, *balonismo*, estudos do meio, safári fotográfico, observação de fauna e de flora, pesca (*catch-release*), turismo esotérico e turismo rural, para citar as mais usuais”.



des de conservação, sendo estas tragadas por uma política oficial massificante, travestida de auto-sustentável.

Tal percepção foi compartilhada por um dos entrevistados, que traz elementos concretos de sua vida sobre o assunto:

Yo vivo en la zona del corazón verde de Colombia, que es la zona cafetalera de Colombia. Y tenemos un problema serio con tres temas, que son: turismo rural, agroturismo y turismo ecológico, en donde no hay claridad sobre esos conceptos. Entonces, la gente piensa, por ejemplo, que un turismo ecológico es venir y recorrer un sendero, pero en esos recorridos del sendero, las personas cometen el error de ir contaminando, de no hacer recuperación o reciclaje, o van destruyendo parte de la biota o la biomasa, y ellos creen saber de ecología cuando en realidad están violentando la ecología. Inclusive se está buscando la manera de mitigar eso. O sea, lo primero es la educación (Voluntário 9/ entrevista).

Conscientes dessa variedade de concepções e ações divergentes do ecoturismo, Wearing *et al.* (2001) valorizam a ideia de *interpretação* antes de qualquer outra atividade feita por visitantes. Interpretação que se baseia nos seguintes princípios: a) ação focada em uma aprendizagem envolvida com o lugar visitado, ou seja, uma atividade prática e interativa com o espaço por parte de quem aprende; b) a utilização adequada dos sentidos das pessoas, tanto para reter mais informações expostas quanto para criar um vínculo com o local; c) a criação de uma consciência do que está sendo adquirido para tornar o processo mais eficaz.

Para tanto, recorre-se a inúmeras formas para se chegar a tais princípios, como a construção de centros de visitantes ou centros educativos, contando com exposições, exposições e publicações (acadêmicas ou não) sobre as riquezas do local; a preocupação com a escolha da música nos centros; a criação de trilhas e excursões guiadas e/ou autoguiadas; o cuidado com os materiais usados nas construções e com os padrões de pedra no calçamento, entre outras.

A interpretação, portanto, não é só transmissão de informação, independentemente de quão interessante e agradável seja passada essa informação. A interpretação procura revelar sentidos e estimular a reação cognitiva e emocional. Essa reação deve impelir as pessoas a reconsiderar seus valores básicos e seu comportamento (Wearing et al., 2001:114).



Leff (2001) salienta que não é possível resolver os crescentes e complexos problemas sociais e ambientais e reverter suas causas sem que ocorra uma mudança radical nos sistemas de conhecimento, dos valores e dos comportamentos gerados pela dinâmica de racionalidade existente, fundada no aspecto econômico do desenvolvimento.

Valores que acabam esbarrando em hierarquias percebidas e transmitidas na sociedade, a saber algumas dicotomias como: espaço urbano e espaço rural; tempo produtivo e tempo recreativo.

Espaço urbano x rural

Essa percepção separada dos espaços tem sua origem relatada por Barreto (1995: 51).

O final do século XVIII e todo o século XIX estará marcado pela nova motivação: o prazer do descanso e da contemplação das paisagens da montanha. Este tipo de turismo de contemplação da natureza terá cada vez mais adeptos como resultado da deterioração da qualidade de vida nos grandes centros urbano-industriais.

Desde o século XIX, nos grandes centros urbanos industrializados, com o intuito de fugir do crescimento das cidades e da poluição das fábricas, a população passou a buscar os cenários selvagens, fundamentando as primeiras ideias de se preservar algumas áreas nos limites citadinos. Também, como forma de colocar um limite à expansão demográfica, surgiu a necessidade de se preservar pelo menos algumas áreas verdes, algo indispensável à satisfação humana.

É essa necessidade recorrente que sentem os moradores urbanos de voltar à terra selvagem em busca de regeneração espiritual, que condicionará mais tarde os movimentos de preservação das montanhas e terras incultas e pantanosas, antes de serem, todas, tragadas pelo progresso humano. As reservas de cenário – montanhoso ou inculto –, pensava o norte-americano Charles Eliot em 1896, tinham-se tornado “as catedrais do mundo moderno” (Thomas, 1988:318).

Apesar dessa constatação, Guimarães (1995) reflete que a equação meio urbano (tido como centro) e meio rural (entendido como periferia) não se faz isoladamente, pois ambos os ambientes pertencem a uma mesma dinâmica atual, não se justificando priorizar uma atuação de educação ambiental (e aqui se pode acrescentar de turismo, de lazer, de sustentabilidade) em uma ou a uma delas.



Por isso é importante considerar a natureza como “espaço de celebração”, algo que Bruhns (1997: 136) chama a atenção para a importância das experiências entre o meio ambiente e o ser humano, através de seu corpo:

As experiências íntimas do corpo com a natureza, numa perspectiva subjetiva, expressam em alguns casos uma busca de reconhecimento do espaço ocupado por esse corpo na sua relação com o mundo, uma revisão de valores bem como um encontro muito particular do homem com ele mesmo [...] Essas experiências conduzem a uma aproximação, a um reconhecimento da natureza pelo qual nos conhecemos.

Apesar de aspectos relacionados ao consumo, à prática alienada do lazer na natureza, da falta de cuidado com a sustentabilidade de algumas práticas de esportes na natureza apontada por diversos autores, é possível buscar novas atitudes e novas formas do relacionamento ser humano-natureza.

No fragmentado e heterogêneo mundo contemporâneo ele seria, além do canal das trocas econômicas, um lugar de trocas simbólicas, um elemento constituinte e constitutivo das identidades individuais e de grupos, que estariam rearticulando-se não mais em bases territoriais/nacionais, mas transnacionais, a partir de signos e códigos construídos e compartilhados através do consumo [...] Se aderirmos a esta proposição, e somarmos a ela esforços na direção da cooperação, da solidariedade, da criatividade e da apreensão sensível da natureza, de nós mesmos e do mundo, é possível, apesar da apropriação do ecoturismo e da educação ambiental pelo mercado, reconhecer e desenhar estratégias visando resgatar e tornar mais evidentes as potencialidades dessas práticas [...] uma saudável busca de caminhos que possam concretizar as potencialidades educativas e transformadoras do contato com a natureza, em especial através do ecoturismo (Serrano, 2000:18-19).

A ampla disseminação desses princípios e práticas, e da ética de convivência com ambientes naturais, caracteriza-se como ferramenta fundamental na mudança de atitude do visitante em espaços verdes de modo geral. Havgar (1994) salienta que as atitudes são baseadas em um conhecimento mais amplo e na avaliação consciente da realidade. A atitude é uma disposição para certo comportamento, em função das circunstâncias, de maneira que prevê nossa vontade de agir a favor ou contra determinado assunto. Além disso, precisa estar baseada em ampla informação e numa reflexão consciente, pois, a importância das atitudes tem sido pouco



discutida em relação à conservação. A mobilização de usuários e responsáveis por essas áreas, na busca de uma mudança de atitudes é fator crucial no processo de conservação das mesmas (Barros *et al.*, 2000:50-51).

Tipo de mudança de atitude de grande valor para áreas naturais protegidas ou não, principalmente quando recebem demanda para visitação ou para práticas de esportes na natureza. Nesses casos, mais atenção chamam para si e mais justificativas se colocam para a necessidade de investimentos do Poder Público em infraestrutura necessária para se manejar e reduzir ao mínimo os impactos resultantes. Da mesma forma, mais investimentos em educação para e pelo lazer e em educação ambiental da população que se utiliza dessas áreas (Kinker, 2002).

Tempo produtivo x recreativo

Em uma sociedade capitalista, como é a realidade de quase todos os países latino americanos, faz-se investimento em algum lugar caso haja uma perspectiva de retorno, de lucro. Para que isso aconteça, muitas vezes se privilegia a cultura em detrimento da natura. As vivências do lazer, assim, estariam mais condicionadas à primeira realidade que a segunda, podendo prejudicar o ambiente natural.

Una de las cuestiones que trabajamos en turismo es la tensión que se establece entre los objetivos de sustentabilidad y su transformación en calificativo que acompaña y refuerza los procesos de mercantilización (Voluntário 38/ cuestionário).

As características citadas no depoimento acima, muitas vezes, chegam a estar presentes nos próprios projetos e ações com teor de sustentabilidade. Aspecto esse que foi enfatizado por outro entrevistado:

Aquí en Colombia, el tema de la sustentabilidad hemos caído en el error de mirarlo estrictamente desde el punto de vista económico, o estrictamente desde el punto de vista social, o estrictamente desde el punto de vista causa efecto, acción reacción (Voluntário 9/ entrevista).

Nesse jogo entre atividade ecológica *versus* atividade exploratória entra em perspectiva a percepção e utilização do tempo, ora como tempo recreativo ora como tempo produtivo. O



primeiro podendo conter tanto um lazer em comunhão com o meio, como um lazer “egocêntrico”, preocupado unicamente com a satisfação própria. Já o segundo tempo é visto como isento de recreação, como se não fosse produtivo em si. Produtividade, então, é observada como concernente ao universo do trabalho, isento da arte de recriar.

O lazer, assim, parece ser estritamente tratado em relação ao universo do trabalho, dependente deste para sua configuração. Afinal, no mundo dito moderno o lazer só pode ser compreendido fora do tempo destinado ao trabalho. É reforçada, portanto, uma das várias dicotomias que não apenas separam coisas e ideias, mas valorizam umas em detrimento de outras: trabalho X lazer; obrigação X diversão, por exemplo. Nota-se que as primeiras palavras das dicotomias costumam ter um peso maior na vida das pessoas. Por quê? Porque é a essência da *razão indolente*, que se estabelece e se fortalece enquanto seus pilares se mantiverem firmes.

A expressão *razão indolente* é um conceito sistematizado por Santos (2002) com a intenção de camuflar certas ideias e de criar padrões difíceis de serem percebidos e, portanto, enfrentados. A *razão indolente*, assim, esconde e/ou faz desacreditar formas de pensar, ser e estar no mundo, transformando a esperança de um futuro melhor e diferente em algo distante e, quiçá, incapaz de ser alcançado. Isso acontece porque ela é resistente à mudança, pois isso pode causar a desestruturação da ordem posta, dos interesses hegemônicos.

Vislumbrando impulsionar uma possível mudança, lança-se uma pergunta: não seria possível dizer que existe tempo livre do lazer, do lazer rotineiro, acomodado e conformista? Um lazer como indicado pelo entrevistado acima? Pode ser que a resposta seja um grande incômodo para muitos estudiosos da área, ainda mais para aqueles que, na língua espanhola, preferem usar a expressão *tiempo libre* ao invés do termo *ocio*.

Lazer visto como tempo livre, como tempo residual, por quê? Essa lógica se vincula, quase sempre, à dimensão do tempo produtivo, que é tratado por Santos (2002) como monocultura da *lógica produtivista*. Esta que faz crer que o envolvimento humano deve estar voltado primordialmente para o desenvolvimento econômico, desprezando aspectos como o social, o ambiental e o cultural. Lazer, nessa perspectiva, é observado como um mal necessário para a adaptação dos sujeitos para promover uma produção mais intensa, um tempo livre condicionado, preso aos ditames das classes que detêm o poder. E alguns temas alternativos



levantados na pesquisa podem fortalecer esse tipo de lógica ou confrontá-la, como se verá a seguir.

Temas alternativos

Dependendo de como o termo é utilizado, pode existir uma infinidade de formas e conteúdos socialmente e ambientalmente responsáveis. Cury (2006: 60) esclarece que não é porque uma empresa tenta fazer marketing sobre suas ações que deixa de estar agindo com responsabilidade social. O autor afirma o seguinte sobre essa questão:

Várias são as definições de responsabilidade social, mas todas elas passam-nos a ideia de comprometimento permanente dos empresários em adotar um comportamento ético e contribuir para o desenvolvimento econômico-social, melhorando simultaneamente a qualidade de vida da sociedade como um todo. Passa ainda a ideia de que a aplicação de recursos e esforços de uma empresa na área social gera um efetivo retorno – seja ele de imagem, crescimento de vendas e serviços –, maior lealdade do consumidor e maior capacidade de recrutar e manter talentos na empresa.

Até que ponto ações de cunho social realmente ajudam a modificar a realidade local é outra questão, que pode ser completada indagando como o lazer se aplica neste cenário. No caso da busca de soluções para problemas sociais visando diminuir abismos sociais e culturais existentes na sociedade, o lazer assume um compromisso com o setor cultural.

Um entrevistado levantou reflexões sobre as temáticas aqui abordadas no sentido de buscar uma ação comprometida com a sustentabilidade:

El tema ambiental, precisamente es que el abordaje de las problemáticas ambientales, el tema y la cuestión de la sustentabilidad requiere de la conformación de equipos interdisciplinarios, porque necesitamos comunicarnos con las otras áreas del conocimiento, porque necesitamos construir entre todos mejores alternativas de solución para la sustentabilidad. Y eso solamente lo permite el podernos encontrar en espacios distintos a los laborales... Los recursos que son recuperados, a través de la comercialización del aprovechamiento de residuos, se canalizan hacia la obra de beneficio social, de construcción de viviendas (Voluntário 13/ entrevista).

Interessante notar que esse voluntário acredita que ações de cunho ambientalmente responsáveis exigem o aproveitamento de espaços fora do ambiente de trabalho, algo que



demonstra a força que o tempo/espaço do lazer pode proporcionar na vida das pessoas. Por sua vez, a Psicologia Ambiental, segundo Moser (1998: 121):

Estuda a pessoa em seu contexto, tendo como tema central as inter-relações - e não somente as relações – entre a pessoa e o meio ambiente físico e social. As dimensões sociais e culturais estão sempre presentes na definição dos ambientes, mediando a percepção, a avaliação e as atitudes do indivíduo frente ao ambiente. Cada pessoa percebe, avalia e tem atitudes individuais em relação ao seu ambiente físico e social. Por outro lado, inter-relação também quer dizer que estudamos os efeitos desse ambiente físico particular sobre as condutas humanas [...] uma reciprocidade entre pessoa e ambiente.

Conforme as ideias do autor, relevante é conhecer e compreender esta relação recíproca que se estabelece entre a pessoa e o meio ambiente, como um caminho de mão-dupla, mas sempre com o foco no sujeito. “Então, a especificidade da Psicologia Ambiental é a de analisar como o indivíduo avalia e percebe o ambiente e, ao mesmo tempo, como ele está sendo influenciado por esse mesmo ambiente” (Moser, 1998: 122).

Partindo para a finalização, como as respostas do questionário foram sucintas majoritariamente, torna-se difícil contemplar a essência das ideias. Foi o caso dos termos “desenvolvimento humano”, “responsabilidade social”, “gestão ambiental” e “dimensão interpessoal”. O que se pode fazer nestes casos é abstrair o máximo de informações que foram incluídas nos questionários e principalmente nas entrevistas, buscando compreender as intenções implícitas ou explícitas no discurso dos voluntários.

Após todas as informações trabalhadas, cabe destacar que enquanto o lazer for visto unilateralmente como um aspecto restrito ao ser humano que vive e usufrui vivências culturais, dificilmente estará relacionado ou vinculado com a temática da natureza. E se tal situação é observada para cada ser humano de forma isolada, o que esperar da sociedade global?

De qualquer forma, de acordo com o entrevistado 13, foi graças ao *ocio* que foi possível participar desta pesquisa. Lazer, assim, também é, além de um objeto de pesquisa, tempo de e para pesquisa.

Para terminar, interessante abordar a afirmação do entrevistado 1, que confirma o que outros disseram com relação à importância de uma mudança: de mentalidade, de comportamento.



Algo semelhante a uma revolução, porém uma:

Revolución de tipo no violento, de armas y de este tipo de cosas. [...] Yo pienso que necesitamos una revolución más a nivel de forma de pensar, una revolución digámoslo más intelectual. Y con elementos como esta investigación y como muchas otras cosas que se están haciendo en varias partes, y no sólo en Latinoamérica, sino de todo el mundo (Voluntário 1/ entrevista).

Então, espera-se que esta pesquisa seja mais uma contribuição no sentido de promover essa possível “revolução intelectual”.

Considerações finais

O objetivo deste artigo, compreender se a temática do lazer (*ocio/recreación*) é abordada em programas latino-americanos de pós-graduação em sustentabilidade ambiental e entender de que maneira é abordada, foi alcançada. A abordagem é feita, mas não é facilmente percebida, como se analisou nos questionários, o que se expressa na pouca presença da temática do lazer/*ocio/recreación* nos programas de pós-graduação pesquisados, reforçando as limitações existentes entre os campos do saber listados. Contudo, apesar da baixa relação inicial, as entrevistas mostraram uma percepção diferente, e, também, mais abrangente.

Isso indica que tal relação não se estabelece de forma automática e instantânea, até porque são poucos os vínculos divulgados entre essas áreas, seja na mídia, no meio acadêmico, no meio profissional, entre outros. O que mostra a necessidade de inserir a temática do lazer no âmbito acadêmico em geral e especificamente em programas de pós-graduação em sustentabilidade e meio ambiente, por acreditar que os estudos do lazer podem fazer uma contribuição significativa para este campo de estudos.

Entretanto, à medida que se possibilita às pessoas um tempo para reflexão e uma metodologia mais aprofundada como as entrevistas semiestruturadas, outras possibilidades são vislumbradas. O despertar de uma ideia geralmente leva a outras, criando uma percepção diferente. Toda nova leitura da realidade potencialmente abre outros olhares sobre esta, o que permite mudar o foco e desenvolver novas leituras, criativas e divergentes sobre as formas de perceber o mundo e nosso lugar nele.



Uma das reflexões levantada foi a de averiguar se a esfera do lazer deve ser vista apenas pelo viés do trabalho (produtividade, lucratividade, demarcações mais racionais, complexidade...) ou se é possível despertar seu potencial (possibilidade de mudanças, estimulador de novas visões, simplicidade, convivência mais harmoniosa entre as pessoas, tempo de descanso, de diversão e de pesquisa).

Assim, evidencia-se a relevância de realizar pesquisas desse tipo, pois pode ajudar a todos os envolvidos a refletirem sobre algo que antes não era questionado. Além disso, como não são facilmente perceptíveis tais vínculos, mais oportunidades de novos estudos são possíveis nesses campos de conhecimento.

Isso mostra que só porque algo não é tradicional não significa que não merece ser tratado/abordado/pesquisado. Fato que é ainda mais relevante no meio acadêmico, que busca novas formas de compreender e estar no mundo, visando uma mudança para melhorar a vida das pessoas e para a almejada sustentabilidade.

Nesse sentido, a educação ambiental se mostrou uma área próxima e fácil de assimilar em relação ao lazer, podendo trabalhar juntas em prol do ideal de sustentabilidade por possuir características como o prazer, a dinamicidade e a percepção e a vivência em espaço natural.

Além disso, inúmeras outras afinidades foram identificadas entre lazer, sustentabilidade e meio ambiente, dentre as quais pode ser citado o turismo como um tema de fronteira. Talvez porque turismo e lazer, bem como turismo e sustentabilidade têm relações estreitas, fáceis de serem identificadas na vida cotidiana das pessoas, apesar de serem áreas complexas de serem delineadas. Entretanto, o turismo e suas ramificações (ecoturismo, agroturismo, turismo ecológico, turismo de aventura...), por causa do sistema econômico a que estamos expostos, por vezes induzem mais problemas que soluções para as localidades visitadas.

No fim, as proposições exibidas no início deste artigo se mostraram pertinentes, ou seja, a pesquisa demonstrou que há uma escassez de profissionais da área ambiental capacitados ou com interesse em lidar com a temática do lazer; bem como as temáticas lazer-sustentabilidade-meio ambiente não costumam ser percebidos, a princípio, como temáticas de relações estreitas, não estimulando o desenvolvimento de trabalhos acadêmicos com esse enfoque. Também há de se dizer que, até então, existe pouca troca de ideias entre essas áreas de estudos e outras disciplinas e programas de pós-graduação.



Tais resultados levam a perceber que não é que a temática ambiental tenha uma ênfase muito grande ou é levada mais a sério, acontece que o tema lazer por vezes é encarado como algo não tão relevante. Um indício, pelo menos no contexto estudado, de que a terminologia “lazer” (*ocio* em espanhol) tenha baixa ressonância social e acadêmica, talvez por não ser uma atividade tão considerada economicamente como o turismo.

Além dessas considerações, não foi possível averiguar se há pouca demanda do mercado de trabalho no sentido de que os profissionais da área manejem e atuem com a temática do lazer.

Espera-se que esta pesquisa sirva de estímulo a outras reflexões e ações nesse âmbito entre lazer e sustentabilidade, bem como de temas afins para que aumentem e se desenvolvam mais métodos, teorias e práticas capazes de enfrentar os desafios atuais que dizem respeito à proteção do meio ambiente, à busca de uma nova forma de ser, estar e agir no mundo (principalmente quando se trata de formas de consumismo) e à valorização e ressignificação de lazer.

Em síntese, por ser a vinculação do lazer com a sustentabilidade e o meio ambiente algo pouco estudado, esta contém um grande potencial para descobrir novas formas de avançar nos desafios expostos, o que é especialmente relevante frente uma realidade social e ambiental que mostra claros sinais de crescente insustentabilidade global.

Referências

- Aguilar, L. (2009). El desarrollo de la formación y la investigación en la recreación y el tiempo libre en México. En Gomes, C.; Osorio, E.; Pinto, L. M.; Elizalde, R. (Orgs.). *Lazer na América Latina/Tiempo libre, ocio y recreación en Latinoamérica*. Belo Horizonte: Editora UFMG.
- Almeida, M. A. B. de; Gutiérrez; G. L.; Marques, R. (2008). O Lazer como Objeto das Ciências Humanas. *Licere*, XI (3).
- Bahia, M. C. (2012). O Lazer e as relações socioambientais em Belém – Pará. Tese (Doutorado) – Universidade Federal do Pará, Núcleo de Altos Estudos Amazônicos, Programa de Pós-Graduação em Desenvolvimento Sustentável do Trópico Úmido, Belém.
- Barros, M. I. A.; Dines, M. (2000). Mínimo impacto em áreas naturais: uma mudança de atitude.



- En Serrano, C. (Ed.). *A educação pelas pedras: ecoturismo e educação ambiental* (47-84). São Paulo: Chronos.
- Brasil-MICT/MMA. (1994). *Diretrizes para uma Política Nacional de Ecoturismo*. Brasília.
- Bruhns, H. T. (1997). O corpo visitando a natureza: possibilidades de um diálogo crítico. En Serrano, C.; Bruhns, H. T. (Eds.). *Viagens à natureza: turismo, cultura e ambiente* (125-140). Campinas, SP: Papirus.
- Cury, C. R. J. (Ed.) (2006). *Lazer, cidadania e responsabilidade social*. Brasília: SESI/DN.
- Figueiredo, S. L. (1999). Ecoturismo e Desenvolvimento Sustentável: Alternativa para o desenvolvimento da Amazônia? En Figueiredo, S. L. (Ed.). *O Ecoturismo e a questão ambiental na Amazônia* (75-126). Belém: UFPA/NAEA.
- Gomes, C. (2003). Reflexões sobre os significados de recreação e de lazer no Brasil e emergência de estudos sobre o assunto (1926-1964) (1-1464). *Revista Conexões*, Campinas, (1), 1-4.
- Gomes, C. L. (2004). Verbete Lazer – Concepções. En Gomes, C. L. (Ed.). *Dicionário Crítico do Lazer* (119-126). Belo Horizonte: Autêntica Editora.
- Gomes, A. M. R.; Faria, E. L. (Eds.) (2005). *Lazer e Diversidade Cultural*. Brasília: SESI/DN.
- Gomes, C.; Pinto, L. (2009). O lazer no Brasil: Analisando práticas culturais cotidianas, acadêmicas y políticas. El ocio en Brasil: Análisis de prácticas culturales cotidianas, académicas y políticas. En Gomes, C.; Osorio, E.; Pinto, L.; Elizalde, R. (Org.). *Lazer na América Latina/Tiempo libre, ocio y recreación en Latinoamérica* (67-180). Belo Horizonte: Editora UFMG.
- Gomes, C. (2010). Ocio, recreación e interculturalidad desde el “Sur” del mundo: desafíos actuales (199-220). *Revista Polis*, Santiago. 9 (26). Disponible en: <<http://www.revistapolis.cl/26/art09.htm>> [11 de abril de 2014].
- Gomes, C.; Pinheiro, M.; Lacerda, L. (Eds.) (2010). *Lazer, turismo e inclusão social: intervenção com idosos*. Belo Horizonte: Editora UFMG.
- Gomes, C., Elizalde, R. (2012). *Horizontes Latino americanos do Lazer/Horizontes Latinoamericanos del ocio*. Belo Horizonte: Editora UFMG.



- Guimarães, M. (1995). Educação ambiental para quê? En Guimarães, M. (Ed.). *A dimensão ambiental na educação* (29-39). Campinas, SP: Papirus.
- Jeunon, E. E.; Menicucci, C. M. B. de F. (2008). O turnover na hotelaria econômica: um estudo nos hotéis IBHIS de Belo Horizonte e Betim. En *Seminário da Associação Nacional de Pesquisa e Pós-graduação em Turismo*, 5, Belo Horizonte. *Coletânea*.
- Kinker, S. (Ed.) (2002). *Ecoturismo e conservação da natureza em parques nacionais*. Campinas, SP: Papirus.
- Laville, C.; Dionne, J. (1999). *A construção do saber: Manual de metodologia da pesquisa em ciências humanas*. Porto Alegre: Artmed.
- Lema, R.; Machado, L. (2009). Tiempo libre y recreación en Uruguay: la construcción de un enfoque lúdico educativo. En Gomes, C.; Osorio, E.; Pinto, L. M.; Elizalde, R. (Orgs.). *Lazer na América Latina/Tiempo libre, ocio y recreación en Latinoamérica*. Belo Horizonte: Editora UFMG.
- Marcellino, N. C. (Ed.) (1995). *Lazer e Educação*. 3ª ed. Campinas: Papirus.
- Martínez, E. E. V.; Linares, A. A. O. (2012). Responsabilidade ambiental empresarial: el caso de "Hotelera Posadas". *El Periplo Sustentable*, (22), 163-188.
- Moser, G. (1998). Psicologia Ambiental. [online]. *Natal. Estud. psicol.* Disponível em <<http://www.scielo.br/pdf/epsic/v3n1/a08v03n1.pdf>> [02 de dezembro de 2013].
- Osorio, E. (2009). La recreación en Colombia: Un campo en construcción. En Gomes, C.; Osorio, E.; Pinto, L. M., Elizalde, R. (Orgs.). *Lazer na América Latina/Tiempo libre, ocio y recreación en Latinoamérica*. Belo Horizonte: Editora UFMG.
- Reid, A.; Leiva, R.; Elizalde, R. (2009). La recreación en Chile: Una mirada desde la actualidad y la precariedad. En Gomes, C.; Osorio, E.; Pinto, L. M.; Elizalde, R. (Orgs.). *Lazer na América Latina/Tiempo libre, ocio y recreación en Latinoamérica*. Belo Horizonte: Editora UFMG.
- Ruschmann, D. V. de M. (1994). *O planejamento do turismo e a proteção do meio ambiente*. Tese de Doutorado. São Paulo: USP, Escola de Comunicações e Artes.
- Sachs, I. (Ed.) (2004). *Desenvolvimento: includente, sustentável, sustentado*. Rio de Janeiro: Garamond.



- Santos, B. de S. (2002). Para uma sociologia das ausências e uma sociologia das emergências. *Revista Crítica de Ciências Sociais*, LXIII, 237-280.
- Seabra, G. de F. (Ed.) (2001). *Ecos do Turismo: o turismo ecológico em áreas protegidas*. Campinas, SP: Papirus.
- Segawa, H. (Ed.) (1996). *Ao amor do público: jardins do Brasil*. São Paulo: Studio Nobel; FAPESP.
- Serrano, C. (2000). A educação pelas pedras: uma introdução. En Serrano, C. (Ed.). *A educação pelas pedras: ecoturismo e educação ambiental (7-24)*. São Paulo: Chronos.
- Serrano, C. (1997). Uma introdução à discussão sobre Turismo, Cultura e Ambiente. En Serrano, C.; Bruhns, H. T. (Eds.). *Viagens à natureza: turismo, cultura e ambiente (11-25)*. Campinas, SP: Papirus.
- Suárez, S. (2009). Una aproximación de la representación social de la recreación en Argentina: Aportes para resignificar el concepto. En Gomes, C.; Osorio, E.; Pinto, L. M.; Elizalde, R. (Orgs.). *Lazer na América Latina/Tiempo libre, ocio y recreación en Latinoamérica*. (41-66). Belo Horizonte: Editora UFMG.
- Thomas, K. (Ed.) (1988). *O Homem e o mundo natural: mudanças de atitude em relação às plantas e aos animais, 1500-1800*. Tradução João Roberto Martins Filho. São Paulo: Companhia das Letras.
- Wearing, S.; Neil, J. (Eds.) (2001). *Ecoturismo: impactos, potencialidades e possibilidades*. São Paulo: Manole.